

**Estudo apresentado no 19º Congresso Brasileiro de Entomologia, em Manaus
(AM) – 16 à 21 de junho de 2002**

TEMA: BIOTECNOLOGIA

**OCORRÊNCIA DE *Spodoptera frugiperda*, *Helicoverpa zea* e *Diatraea saccharalis* EM MILHO GENETICAMENTE MODIFICADO MON810 E MILHO CONVENCIONAL.
OCCURRENCE OF *Spodoptera frugiperda*, *Helicoverpa zea* AND *Diatraea saccharalis* ON GENETICALLY MODIFIED CORN MON810 AND CONVENTIONAL CORN.**

I. Cruz¹; O.D.Fernandes²; D.Camposilvan²

¹Embrapa Milho e Sorgo- Rod. MG 424, Km 65, C.P. 151, CEP: 35701-970. Sete Lagoas, MG, Brasil. e-mail: ivancruz@cnpms.embrapa.br

²Monsanto do Brasil Ltda. Av. Nações Unidas, 12901.Brooklin. São Paulo, SP, CEP: 04578-000, e-mail: odnei.d.fernandes@monsanto.com

Durante a safrinha, na Estação Experimental da Monsanto do Brasil Ltda, em Capinópolis, MG, foi comparado o milho MON810, com o Milho Convencional, utilizando-se o híbrido C806, e efetuando avaliações aos 5, 28, 31, 38, 42, 49 e 52 dias após o plantio para *Spodoptera frugiperda* (notas de 0 - sem dano visível até 9 - danos severos). O ensaio foi realizado conforme processo deferido pela CTNBio. Na emissão dos estilo-estigmas foram feitas outras avaliações visando *Helicoverpa zea*. No estágio de “milho pamonha” foi realizada uma avaliação destrutiva, mensurando a presença de *S. frugiperda*, *H. zea* e *Diatraea saccharalis*. Foram avaliados também a altura das plantas e rendimentos de grãos. No cartucho da planta a incidência de *S. frugiperda* no genótipo convencional foi no mínimo o dobro daquela observada no Milho MON810. Neste Milho as notas de dano foram distribuídas entre 0 (80% dos casos), 1 (12%) e 3 (8%). Já no convencional, os danos foram verificados em 70% das plantas (nota acima de 4). O número de ovos de *H. zea* encontrados nos estilo-estigmas foram significativamente similares entre tratamentos e híbridos. Na avaliação destrutiva, abrindo-se a espiga, já se observou a presença tanto de lagartas pequenas quanto de grandes, porém, em densidades baixas em ambos os genótipos. A porcentagem de espigas com danos da praga e o comprimento do dano foram significativamente diferentes entre os genótipos, obtendo-se 13,3% de espigas com danos para o Milho MON810 e 72,7% para o Milho Convencional. O comprimento do dano foi de 0,57 cm nas espigas do Milho MON810 e 4,1 cm no Milho Convencional. Para *S. frugiperda* e *D. saccharalis*, houve também diferença significativa

entre todas as variáveis analisadas, exceção feita para lagartas pequenas de *S. frugiperda* onde não detectou diferença entre os genótipos. Em função da época de plantio, os rendimentos de grãos foram baixos para ambos os tratamentos, provavelmente devido a questões climáticas. No entanto, houve diferença significativa entre ambos os genótipos, quanto ao controle de pragas, indicando a vantagem comparativa do Milho MON810.

Palavras-chave: milho transgênico, milho, pragas.